ANO 61. — Numero 6:151 — Quarta-feira, 10 de abril de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

CHAMUSCOS...

Muito se tem escrito sobre os acontecimentos da Chamusca. A reação e o clericalismo teem feito um barulho ensurdecedor em torno do caso, que é simples, e que, espremido, deixa o amargo sumo que se lhes tornou em fel.

Desde que, prevendo os acontecimentos, á autoridade foram dadas instruções prohibitivas da procissão, não era licito a ninguem passar por sobre elas.

A ordem foi, desta maneira, propositadamente alterada.

De que lado partiu a provocação?

Positivamente do dos elementos reacionarios.

Foi atravez de todas as consequencia que se pôz a procissão na rua. Foi desrespeitando, desacatando, desobedecendo ás instruções superiores que se teimou em fazêl-o.

Com que necessidade? Que vantagens houve em reagir contra a legalidade?

Aquelas: a de provocar uma desordem sangrenta e a de armar, ainda por cima, em vitima e em martir.

A reação não se contenta com a agitação produzida pelos seus crimes desde sempre. Não se convence de que chegou a hora de recuar, de bater em retirada.

A reação pretende avançar ainda e promover a discordia no seio da familia portugueza.

Foi o que fez agora na Chamusca. Aliciou gente e veio á rua exibir, mais uma vez, a sua força. Força cheia de fraqueza, fraqueza de animo, fraqueza de carater.

A Chamusca chamou agora a atenção dos dirigentes demonstrando-lhes a necessidade de fazer entrar por uma vez os disculos na ordem.

Chamuscos da Chamusca são um aviso em que é preciso aprender um pouco mais do que se tem tirado até agora de varias lições semilhantes.

Como começo, o governo tomou a deliberação constante do decreto que em seguida transcrevemos da folha oficial:

«Considerando que da proposta fundamentada do governador civil de Santarem, a cujo distrito pertence o concelho da Chamusca, se deduz que os conflitos ali sucedidos no dia 4 do corrente mez, resultaram de atos que constituem o crime de sedição, previsto e punido no artigo 179.º do Codigo penal;

Considerando que a investigação de tal crime póde tambem ser realisada pelas autoridades administrativas e policiaes de Lisboa e Porto, nos termos do artigo 1.º do decreto com força de lei de 15 de fevereiro de 1911, o que no caso tanto mais se impõe, quanto é certo que a acusação e julgamento de esse crime são da exclusiva competencia dos tribunaes dos distritos criminaes de Lisboa e Porto, nos termos do artigo 5.º do decreto com força de lei de 28 de dezembro de 1910;

Hei por bem, sob proposta dos ministros do interior e da justiça, e nos termos dos artigos 2.º e 3.º do referido decreto de 15 de fevereiro de 1911, ordenar que as autoridades policiaes de Lisboa procedam á investigação dos factos ocorridos na Chamusca, em 1 do corrente mez, apurando todas as responsabilidades e remetendo os respetivos autos ao juiz competente.

Outro sim ordeno a remoção para Lisboa de quaesquer individuos que tenham sido ou venham a ser detidos por virtude desses acontecimentos, interrompendo-se ácerca deles o praso a que se referem os artigrs 8.º e 10.º, do decreto com força de lei de 14 de outubro de 1910, se já estiverem entregues a juizo, como tudo expressamente é ordenado nos citados artigos 2.º e 3.º, § unico do citado decreto de 15 de fevereiro de 1911.»

Ministro das colonias

Esteve ha dias em Agueda o sr. Cerveira de Albuquerque, ilustre ministro das colonias. Durante a sua curta permanencia ali foi cumprimentado por numeroso grupo de republicanos, que lhe fizeram uma calorosa manifestação de simpatia. Foi muito aclamado tambem o sr. dr. Afonso Costa.

RESTOS DO VENÊNO

Conta o *Porvir*, nosso presado camarada de Beja:

«Andam aí alguns individuos empenhados em conseguir assinaturas, aproveitando até as de pessoas de menor idade, para uma representação dirigida ao ministro da justiça, em que se protesta contra as pensões concedidas aos padres Ançã. Como era de esperar, a grande maioria dos habitantes desta cidade não concorda com semelhante representação, pelo simples motivo de ela não traduzir mais que o odio pessoal do individuo que a redigiu. Se se tratasse de um pretexto imparcial e justo contra todas as pensões que o povo de Beja reputa exageradas e ainda contra aquelas que o mesmo povo reputa ilegais, ninguem, de espirito liberal e carater independente, lhe negaria a sua assinatura. Tal como está escrita, a representação que aí anda só pode ser assinadas por pessoas desprevenidas ou por creaturas parciais e odientas. Ha padres processados que, a nosso vêr, não tinham direito á pensão, assim como ha padres encomendados e outros que possuem bens de fortuna, a quem foram concedidas pensões, que se nos afiguram exageradas. Pois contra estes não se promovem representações! O odio e a má vontade é só contra os Ançã, que aliás se teem mostrado amigos da Republica e que antes mesmo da implantação do novo regimen se colocaram inteiramente ao nosso lado, como muito bem sabe o proprio sr. dr. Aresta Branco.

Não! A representação, que aí anda, falha de gramatica e de bom senso, não póde merecer o nosso apoio, porque, longe de ser um protesto digno contra todas as pensões que reputamos exageradas, é um instrumento de odio pessoal, que só revela a má fé e o faciosismo do seu autor ou autores. Até parece obra do ex-bispo Sebastião de Vasconcelos.»

Foi-se o bicho, mas ficou a pessonha.

Saíu o bispo, que era a encarnação da ruindade de sentimentos e da depravação de costumes, mas deixou ali quem, dele recebendo inspiração, como ele obra e como ele inspira repulsão.

O bispo, fugido á senha da população laboriosa que afrontou de mil modos, deixou ali quem por si continue no desdouro e na deshonra da classe.

E não apareceu ainda quem dali varresse a feira!

Limpem isso por dignidade propria.

Os irmãos Ançã continuam, pelo visto, a provar do venêno que o padre Sebastião ali deixou!

Acabe-se com isso enchetando daí a cãsoada que o odio do padre-bispo alimenta.

Noticias militares

Apresentaram-se já, no D. r. r. 24 o tenente-coronel do quadro de reserva, assumindo a chefia do mesmo, sr. Antonio Rodrigues Mendes Castanheira; e no regimento de cavalaria 8 o tenente, sr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

= Passou ao quadro de reserva o major de infantaria 24, sr. Paixão.

= O *Diario-do-governo* publicou hontem o seguinte decreto:

«Artigo 1.º Aos alunos das diversas escolas em que exista o limite de idade para a matricula ou conclusão dos respetivos cursos, e que, para cumprimento do serviço militar a que são obrigados, porventura interrompam os seus estudos, será concedido um ano mais de tolerancia nessas escolas.

Art. 2.º A todos os alunos matriculados nos cursos superiores, especiais, technicos e normais, no ano letivo de 1911-1912, aos quais fôr imposta a obrigação do serviço militar, são abonadas as faltas que, por motivo do mesmo serviço, foram forçados a dar ás aulas e trabalhos práticos dos respetivos cursos, com tanto que esses alunos provem que estudaram particularmente e praticaram nas materias constantes dos referidos cursos.

§ unico. Aos alunos que, apesar das disposições deste artigo, não se julguem habilitados a comparecer aos exames das disciplinas em que estão matriculados, serão revalidadas as propinas das matriculas para o futuro ano letivo de 1912-1913, caso assim o requeiram oportunamente.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.»

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª condessa de Covo, e o sr. José de Oliveira Pinto de Sousa.

Amanhã, as sr.as D. Gerogina da Costa Loureiro, e D. Arcelina Moreira Santos.

Além, o sr. Antonio Maria Ferreira.

● ESTADAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. capitão Artur de Eça e esposa, Manoel Maria Amador, Vicente Rodrigues da Cruz, Nuno Alvarenga, sua mãe e irmã, Francisco Encarnação, Antonio Tavares Lebre e irmãs, Manoel Maria da Conceição, Sebastião Brandão de Campos, Manoel Vitorino e esposa, Abreu e Melo e esposa, Antonio Tavares de Araujo e Castro, Patricio Alvares Ferreira e padre Joaquim Tavares Xavier, prior de Requeixo.

● VILEGIATURA:

De visita a seu sogro, pae e avô, o sr. Manuel Maria Amador, estiveram em Alquerubim o nosso amigo e ativo comerciante no Porto, sr. David José de Pinho, sua esposa e filhos.

De visita a seu irmão, tem estado em Albergaria o sr. João Patricio Alvares Ferreira, considerado industrial em Lisboa.

De Lisboa, onde passou a estação de inverno, regressou ao solar em Agueda o sr. conde da Borralha.

Regressa hoje de Coimbra a sr.ª D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz.

Em goso de licença esteve em Castelo de Paiva o nosso presado amigo e digno presidente da camara de Espinho, sr. Antonio Montenegro dos Santos.

Com destino a Lisboa, onde vai com curta demora, passou hontem á noite na estação desta cidade, vindo de Chaves, o nosso presado amigo e distinto oficial do exercito, sr. capitão Maia Magalhães.

No seu regresso ao norte, em miados do corrente, tenciona demorar-se aqui um dia.

De Lisboa, onde estiveram nos passados dias, regressaram os srs. dr. Luiz Guimarães e Manoel Augusto da Silva, dignos presidente e vice-presidente da camara municipal deste concelho.

● DOENTES:

Está bastante mal de saude o sr. dr. José Paulo Cancela.

● ALEGRIAS NO LAR:

Celebrou-se, ha dias, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Augusta Paes dos Santos Graça, presada filha do falecido clinico de Vagos, deste distrito, sr. dr. José Paes dos Santos Graça, com o sr. padre José Pedro da Silva, desta cidade.

Casamento de inclinação, fará de certo a ventura de ambos e sinceramente o desejamos.

Os noivos vieram viver para a sua casa desta cidade.

Com a professora oficial de Nariz, sr.ª D. Angelina Domingues Moreira, consorciou-se, ali, o sr. José Martins Alberto, bemquisto proprietario.

Muitas felecidades.

Campeão das Provincias

Começou a chegar, em pequenas parcelas trazidas diariamente pelo correio, como encomendas postaes, o novo material tipografico destinado á reforma do **Campeão das Provincias**.

O restante, no peso bruto de perto de 800 kilos, vem a caminho, por Vilar-formoso e por intermedio da firma Garcia e Rañada, devendo estar em Aveiro, por calculos que esperemos não falhem, em meiados do corrente.

Sendo assim, talvez possamos, até 20 deste mez, apresentar já completamente modificado, na parte material como na redatorial, o **Campeão das Provincias**, que por todas as formas procura corresponder ao penhorante favor que a opinião lhe dispensa ha sessenta anos.

A' lista dos novos colaboradores, aqui já publicada nos ultimos numeros, vieram juntar-se outros de não menor prestigio e cujos nomes em breves dias publicaremos.

Paivas e paivantes

Estão na agonia. Porisso esterbucham.

E' o estertor.

O nosso presado informador da fronteira diz-nos em carta chegada na manhã de hontem:

«Os paivantes agonisam. Foi uma aventura que se desfez por si; caíu de podre, mas podridão moral. Ainda por lá andam em varias povoações, fingindo em alguns sitios que fazem exercicios militares, (mas com paus, pois não tem armas) para se darem ares de que ganham o dinheiro dos parvos *honradamente*. Só em intriga, mexericos e cênas escandalosas em que entra o sexo fraco, é que gastam o seu tempo e entreteem aquela ociosidade criminosa.

Ha dias veio ordem superior para expulsar o *paiva* e o *camacho* de Ginzo, onde faziam quartel general, mas atendendo áquela reconhecida *energia* das autoridades galegas, limitaram-se a mudar de habitação.

Aquilo foi chão que deu uva, mas ainda lhes dá dinheiro, porque a raça dos imbecis ainda se não acabou neste mundo e principalmente neste paiz.

E adeus, que é já tarde e eu estou com sono.»

Mala-do-sul

LISBOA, 9 4-912.

Foi descoberto, na Junta de credito publico, um roubo de 47:000$000 em inscrições, as quaes tinham entrado na Junta em junho de 1910 para serem trocadas. Pertenciam ás Irmãsinhas dos pobres e deviam ter sido inutilisadas; mas aparecem agora na praça, falsificadas com o nome de uma senhora que por emquanto se ignora quem seja, mas que, consta, se dizia residente no Porto, para onde se mandaram instruções a tal respeito, tendo partido esta tarde para ali, a requisição da Junta, dois agentes da policia secreta.

Logo que a Junta descobriu o roubo, o sr. presidente reuniu o demais vogaes e chefes das repartições, procedendo a averiguações, que ainda não ficaram terminadas.

— Os senadores e deputados representantes dos Açores vão solicitar do governo que, sem demora, seja apresentado ao parlamento a proposta de lei abrindo concurso para uma carreira de navegação para aquele arquipelago.

— Dois astronomos que primeiramente chegaram a Lisboa, partiram no rapido da tarde para Coimbra, donde seguem para Bussaco e depois para Ovar. A esta localidade, a observar o eclipse, tenciona ir muita gente de Lisboa.

— Em missão de estudo, vem brevemente a Portugal um empregado superior dos caminhos de ferro austriacos, por Valença de Alcantara a Lisboa, regressando por Badajoz.

— Os srs. Anibal Betencourt, diretor do Instituto bactereologico, e o assistente, Ildefonso Borges partem na quinta-feira para Paris, Londres, Hamburgo e Berlim, em missão de estudo.

— Por causa de uma *greve* na Madeira vae seguir para ali o cruzador *5 de outubro*.

— A comissão jurisdicional dos bens das extintas congregações religiosas recebeu pedido da Misericordia de Ovar, instalada no extinto convento das Doroteias, do recheio desta casa congreganista para os serviços do seu hospital.

— Em vista de constituir um perigo para a navegação a canhoneira «Faro» naufragada, o local onde ela se encontra foi assignalado por uma boia de arinque e um barril de armação pintado de preto, com a palavra *naufragio* a vermelho. O mesmo local fica proximo do enflamento determinado pela egreja de Alvôr e pela quina este do edificio. A canhoneira naufragada, quando se navega na linha que une o forte do meio da praia á torre da barra, fica á terra e não muito afastada. Do navio apenas se vê um pedaço do mastro.

— O consulado de Portugal em S. Francisco da California, deu conhecimento ao ministerio dos estrangeiros de uma circular do *Labour-council do Estado*, chamando a atenção dos representantes das nações estrangeiras para o fato de ter ali afluido grande numero de individuos no intuito de arranjar colocação nas obras da exposição que ali vão realisar-se para comemorar a abertura do canal do Panamá, encontrando-se cêrca de 20:000 pessoas sem trabalho.

— Uma numerosa comissão de professores primarios de Guimarães virá a Lisboa, propositadamente, queixar-se ao sr. ministro do interior e diretor de instrução pubiica contra as prepotencias e abusos de autoridade que dizem exercidas contra eles pelo inspetor escolar do respetivo circulo, sr. Justino Ferreiro, em factos citados na representação que entregaram ao sr. ministro.

— Foi recomendado a alguns inspetores de finanças o cumprimento da circular da extinta repartição do ministerio da fazenda, com data de 3 de novembro de 1898, explicando que, finda que seja qualquer licença *visada* pelo tesoureiro da fazenda publica ou outros funcionarios, numa nova licença concedida nos termos legais póde justificar a ausencia ao serviço dos mesmos empregados.

— O sr. ministro da guerra vae expedir a todas as autoridades administrativas uma circular para que seja feito convite ás praças licenceadas do ativo ou de reserva do exercito, que desejem fazer serviço nas fileiras, durante um ano, sendo, por tal motivo, consideradas readmitidas, com o direito a receberem a respetiva gratificação.

Esta medida tem por fim conseguir que nas diferentes unidades do exercito fique o menor numero possivel de recrutas, visto que, quanto mais ofertas houver, menor número de praças entrarão no sorteio, que se deve reali-

sar no dia 15 do corrente. As praças licenceadas ou reservistas que assim o desejem, deverão apresentar-se até ao dia 14 do corrente ao comandante do corpo onde queiram servir.

— A folha oficial publica hoje o decreto que manda inscrever na tabela das despezas extraordinarias do ministerio do fomento a verba de reis 50:000$000 para reparação de estradas.

— O ministerio da marinha comunicou á Associação comercial que o governo se encontra habilitado a ceder, pelo preço do custo, á industria particular, para as necessidades mais urgentes, carvão de pedra que importou ultimamente.

Jota & C.ª

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 10 de abril*—A neve caída durante a noite cobre os campos, causando prejuizos.

Dia 11—Sáem para a Terranova, onde vão ao bacalhau, os maritimos daqui e de Ilhavo que se ocupam nessa industria.

Dia 12—Termina a «Feira», tendo os feirantes um dia cheio.

☛ A camara de Sever do Vouga representa pedindo a reparação do lanço da estrada entre Albergaria-a-velha e Pecegueiro.

Interesses locaes.—O deputado nosso conterraneo, sr. Alberto Souto, solicitou, junto do sr. ministro do fomento, a reparação das estradas do distrito, que gravemente prejudicam os mercados e o comercio de todos os centros de população em relações com nosco.

Tambem ali pediu providencias contra as irregularidades dos correios, que se fassam cumprir as disposições legaes ácerca do inquinamento das aguas dos rios pelos detritos, vazas e aguas das minas e fabricas para se evitar a destruição do peixe. Lembrou tambem a necessidade de que rapidamente se solucione o conflito entre o Conselho superior das obras publicas e a Companhia dos caminhos de ferro portuguezes ácerca da construção da linha de S. Roque.

Aplaudimos.

Nine oclok tea.—Os *Galitos* ofereceram no domingo ultimo, solenisando a Pascoa, um *nine oclok tea* ás familias dos seus associados.

O seu amplo salão encheu-se e a festa decorreu com o brilho e entusiasmo com que é costume correrem sempre as festas da sua iniciativa.

«Feira de março». — Está a expirar, por este ano. Conservam-se apenas algumas barracas, as que não findaram a venda até agora e esperam levar pouco dos muitos artigos que trouxeram. A maior parte, a grande parte, já lá vae desde segunda-feira ultima. Despejaram-se ahi quintaes de fazenda, recolhendo os feirantes com lucros de importancia. Fizeram otimo negocio e vão contentes. Antes assim. O tempo correu-lhes bem. Não caiu uma gota dagua durante os quinze dias de duração da venda. Foi um ano excecional, de tempo favoravel, coincidindo com a Semana-santa, que deu feriado a muita gente e porisso trouxe ahi centenas de pessôas, de toda a parte, que compraram e deixaram nos hoteis e casas de pasto uma sôma rasoavel.

A «Feira» correu bem no geral.

Para o ano deve ser maior a concorrencia de expositores, pois a camara tenciona promover festas que ahi tragam muita gente, solicitar reduções nas passagens do caminho de ferro, etc.

O preço do abarracamento desceu tambem por efeito da arrematação a que se procedeu ultimamente.

Cada lanço, que até agora era de 800 reis, desceu para 500, com excepção dos de quinquilheiros, que se eleva apenas 30 % sobre aquele.

Guarda republicana.—Vae ser discutido no parlamento o decreto do governo provisorio que criou a guarda republicana. Sofrerá modificações principalmente no que respeita ao numero de guardas, que será aumentado.

Parece que sempre virão para Aveiro algumas praças do corpo.

Pela imprensa.—Entrou no seu vigesimo quinto ano o *Jornal de Estarreja*, que por tal motivo está em festa. Felicitamo-o.

Cobrança. — Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo recibos áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por atendiveis razões deixaram de os satisfazer nos mezes passados.

Como o jornal passa em breve a outro preço, a todos rogamos a penhorante fineza do pagamento agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

Aos nossos assignantes de Africa e Brazil, em grande atrazo, rogamos tambem a especial atenção de liquidarem até abril proximo as suas contas.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

Registo oficial. — Foi nomeado escrivão do juizo de paz de Sever, na Feira, o nosso estimavel amigo, sr. José de Castro e Silva, que já tomou posse e deve desempenhar o cargo com a correção de que é garantia o seu belo carater.

☛ Foram tambem nomeados juizes de paz: João Batista, para Oliveira de Azemeis. Para S. João da Madeira, José da Silva; substituto, José Francisco de Oliveira. Para Estarreja: juiz, Gonçalo Antonio de Oliveira; substituto, Antonio José Fonseca. Para Pardilhó: juiz, José dos Santos Vigario; substituto, José Lopes de Pinho. Para Veiros e Bunheiro, juiz, Francisco Maria da Silva Paes; substituto, João Augusto Pires de Castro. Para Arouca: juiz, Manuel Brilhante Pereira; substituto, Francisco Marques Dias; Salreu e Canelas juiz, João Marques Aleixo; substituto, João Marques Afonso. Para a Feira: juiz, Joaquim Pinto Araujo.

Amendoas e folares.—Calcula-se em muitas centenas a sôma de kilos de amendoas que se consumiram em toda a semana passada na cidade. As montras, atacadas de lindas variedades desse artigo, estavam quasi vasias no domingo ultimo, apesar dos reforços que todos os dias vinham de fóra.

Em folares a quantidade vinda aos mercados foi espantosa. As confeitarias da cidade, e são umas seis, não tiveram mãos a medir.

Os ovos, gastos ás centenas, subiram de preço.

O eclipse do sol.—A Companhia dos caminhos de ferro portuguezes resolveu estabelecer, por ocasião do eclipse do sol, no dia 17, um serviço especial com bilhetes de ida e volta, de varias estações da sua rêde para a vila de Ovar, validos para a ida nos dias 15 e 16 e volta nos dias 17 e 18.

Excursões.—Os estudantes do 7.º ano do curso dos liceus do Porto passam ahi, na segunda-feira, com destino ao sul, onde vão em missão de estudo.

☛ Está definitivamente resolvida para o dia 21 do corrente a excursão promovida pela *Tuna-orfeon feirense* a Agueda.

☛ Tambem no domingo aqui passou para o Porto o sr. Cincinnato da Costa, lente do «Instituto superior de agronomia», acompanhado de seis dos seus discipulos, alunos quartanistas do curso agronomico e que vieram em excursão de estudo pratico ao norte.

Em pleno dia.—Os gatunos entraram na semana passada, em pleno dia, na casa que o louceiro José de Barros habita na Estrada de Ilhavo, á entrada da cidade, e roubaram dali grande porção de louça, roupa, moveis e dinheiro.

Parece incrivel, mas é assim. O roubado havia ido para a «Feira» fazer a sua venda, e os larapios estiveram á vontade em sua casa.

A policia, como de costume, não viu! Não viu nem parece resolvida a ver coisa nenhuma alem dos ciclistas que por qualquer razão furtuita não trazem lanterna á noite...

E eis como a cidade se encontra atualmente, á mercê da gatunagem, que invade, em pleno dia, a propriedade da gente para dela levar o que lá ha.

Defeza de Espinho.—Trata-se de dar toda a atividade á construção do esporão de defeza nas obras que o Estado traz em Espinho. Neste sentido empenha os seus melhores esforços o sr. engenheiro Von-Hafe.

Os nossos produtos.—Afirmam as estatisticas que a exportação dos nossos produtos foi no mez de março findo computada em 1:619 contos.

O principal paiz consumidor foi a Inglaterra com 211 contos, figurando no mesmo plano o Brazil com 210.

O resto teve a distribuição seguinte: Alemanha 127, França 115, Estados-unidos da America do Norte 67, Dinamarca 54, Belgica 53, Holanda 39, Espanha 35, Italia 10, Chile 8, Congo-belga 7, Russia 7, Argentina 6, Noruega 3, Perú 2, Uruguay 2 e Marrocos, Zamzibar, Cuba, Suecia, Suissa e outros a restante parte afora as colonias portuguezas.

Estas absorveram 635 contos de reis, das quaes 425 foram para a Africa ocidental, 205 para a Africa oriental e o resto para Timor, Macau e India.

Para consumo de navios fóra das aguas jurisdicionaes, foram exportados 17 contos de generos diversos.

Uma obra boa.—O depositario nesta cidade dos gramofones expostos na «Feira de março», sr. Batista Moreira, convidou algumas pessôas de distinção para uma sessão que realisou no sabado ultimo, naquele local, deliciando-as com alguns seletos trechos de musica.

A audição correu bem, sendo visados alguns numeros.

No fim o sr. Moreira abriu uma quete em favor dos necessitados da cidade, quete que produziu pouco mas que minorou os males de alguns pobres das duas freguezias da cidade.

Uma partida.—Conta o *Diario da Madeira*, chegado anteontem:

Duas ilustres damas inglezas, residentes no Funchal, tendo conhecimento da passagem pelo nosso porto duma familia estrangeira, com quem manteem intimas relações de amizade, dirigiram-se ontem, a bordo do vapor *Kenilworth-castle*, trajando á moda da gente dos nossos campos.

Chegadas a bordo, o pessoal dali tentou impedir a entrada dessas senhoras, cujos fatos haviam causado extranheza facultando-se-lhes o livre transito depois de explicado o motivo da sua ida a bordo.

Uma dessas senhoras vestia saia preta e casaco de pano creme, chale preto e lenço branco; a outra usava saia encarnada com quadrados brancos, chale côr de café e lenço amarelo.

A bordo começaram a vender flôres, lindas rosas de jardim, sem que a familia em viagem as conhecesse.

Dirigindo-se á sala de jantar chamaram os criados para que lhes fosse servido um almoço, depois do qual voltaram a vender flôres com uma impertinencia propria da gente dos nossos campos, importunando os estrangeiros que nos visitam.

Houve ainda quem a bordo tentasse bater-lhes com um guarda-chuva, sendo neste momento que se deram a conhecer, com grande surpreza não só para as amigas que viajavam, como para todos os passageiros e pessoal do vapor.

Cerca das 11 horas da manhã regressaram de bordo, causando extranha impressão o modo de trajar dessas ilustres damas, bem conhecidas no nosso meio.

Férias.—Terminaram na segunda-feira, voltando por isso aos seus trabalhos os tribunaes e as escolas. Nas repartições publicas só na sexta-feira houve feriado, e tolerancia em varios outros dias. Abriram, porem, todos fóra daquele dia, conservando-se assim até ás 2 da tarde.

A nova moeda. — Todos os concorrentes do ultimo concurso da nova moeda, segundo o parecer da procuradoria geral da Republica, com o qual se conformou o ministro das finanças, foram admitidos em egualdade de circunstancias. Em virtude dessa determinação oficial, o jury reuniu de novo, mantendo a classificação anterior. Abrindo os sobrescriptos da divisa *Alvorada*, verificou que os trabalhos destinados á moeda de nikel pertencem ao escultor, sr. Francisco dos Santos.

Na Casa-da-moeda trabalha-se com atividade, no intuito de pôr em circulação a nova moeda ainda no segundo trimestre do corrente ano.

Previsão do tempo.—Barto prediz o seguinte para o periodo de 8 a 14 de abril:

A temperatura deve baixar um pouco até terça-feira 9, de manhã, para depois subir, com o céu descoberto, mantendo-se assim até quinta-feira, 11, continuando a elevar-se, a partir desse dia, lenta e regularmente, até domingo 14.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 195 reis; marco, 241; corôa, 204; e esterlino, 48 1|2 por 1$000 reis.

O stenografo ilustrado.—Recebemos o numero 12 de esta util revista de stenografia e dactilografia (ou seja a arte de escrever tão depressa como se fala e de escrever á maquina), de que é diretor o sr. Manuel Joaquim da Costa, autor de *A taquigrafia* (sem mestre) unico livro que existe neste genero, revisto e prefaciado por distintos professores de taquigrafia e taquigrafos do nosso parlamento, e considerado por toda a imprensa tequinica como uma verdadeira obra nacional.

Recomendamos aos nossos leitores o referido livro, que custa sómente 775 reis, pelo correio, e a assignatura de *O stenografo ilustrado* que é de 600 reis anuaes, pedidos estes que devem ser dirigidos a rua de S Paulo 138—2.º Lisboa.

Em torno do distrito.—O comboio de serviço do Vale do Vouga apanhou ha dias, pelas 9 horas da noite, uma vaca, que matou, no sitio denominado o *Mocho*.

☛ Em Pardilhó solenisou-se ontem, com festa ruidosa, o primeiro aniversario da creação do mercado local.

Foi uma nota patriotica.

☛ Um pinheiro que caiu em virtude de córte apanhou, na Matadosa, Justina Pereira e Mariana Cerveira, daquele logar, a primeira das quaes ficou em tão grave estado que momentos depois falecia. A segunda, que apenas foi atingida pela ramada, sofreu a fractura dum dos braços.

☛ Antonio Marques, de 70 anos, de Fontemanha, que veio a Aveiro tirar passaporte para o Brazil, morreu repentinamente ao chegar á estação de Mogofores.

☛ A lavadeira Alexandrina, de Anadia, ia morrendo afogada ha dias, por querer ir buscar uma peça de roupa, que a corrente do rio levava.

«Teatro-aveirense».—*Cinematografo*. Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Contra a debilidade.—Recommendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

Numeroso acompanhamento

Um telegrama para as folhas da manhã de hontem:

«*Vila Boim*, 8.—O sr. arcebispo de Evora passou aqui para Elvas, com numeroso acompanhamento em tres automoveis».

Tres automoveis com o maximo de 4 logares cada um, dá realmente a sôma dum *numeroso* acompanhamento.

Doze pessôas por junto!

A percipitação com que se escreve!...

Os eclipses do sol e da lua

O sr. Melo Simas, do Observatorio da Ajuda, fez agora, no ginasio do liceu de Camões, uma lição sobre o proximo eclipse do sol e da lua, começando por recordar algumas noções expendidas na sua primeira conferencia e indispensaveis para a compreenção desta.

Passando á exposição da teoria geometrica dos eclipses, explica em presença de figuras, preparadas de antemão, como estes eclipses são a consequencia inevitavel dos movimentos da Terra e Lua relativamente ao Sol; como aqueles astros, sendo corpos escuros e opacos, intersetam a luz do astro do dia, produzindo sombras que se projetam no espaço e como os eclipses se sucedem por estações distanciadas de perto de 6 mezes umas das outras, e estas ainda por periodos de cerca de 18 anos.

Depois, expõem rapidamente os recursos que a historia e a cronologia encontraram nas relações de eclipses antigos para a fixação de epocas de referencia diversos acontecimentos historicos e apresenta algumas das ideias mais curiosas que os povos primitivos tinham a respeito destes acontecimentos, lançando á conta de sobrenatural tudo o que não sabiam explicar e maior impressão lhes causava.

Assim entretem a assembleia algum tempo com as ideias dos egicios que punham o Sol e Lua dentro de barcos a navegar num rio celeste, onde de tempos a tempos um monstro aquatico os fazia desfalecer e perder o brilho; os dos indios, que imaginavam um dragão escondido no ceu e impedindo por vezes a passagem daqueles astros; as dos chineess que consideravam os eclipses como avisos do ceu ao imperador, a fim de que este examinasse as suas faltas e procurasse corrigir-se delas, etc.

Diz, em seguida, como estes povos procuravam, por meio de uma barulheira infernal, afastar o perigo que os astros corriam naqueles momentos criticos, mostrando tambem como, ainda ha bem pouco tempo, as gentes ignorantes acusavam os eclipses de prognosticar mortãdades, pestilencias, morte de rei, guerras, terremotos, trovoadas, etc. etc.

Na parte descritiva do fenomeno apresenta a marcha dos eclipses de Lua e dos parciais do Sol, acompanhando a sua exposição com projeções luminosas, algumas delas reproduzidas de fotografias executadas no Observatorio da Tapada.

Passando á descrição dos eclipses totais do Sol, frisa o fato de ser este um dos mais emocionantes espetaculos que a Naturesa nos proporciona, e perante o qual não só o homem se retrai e mobilisa numa admiração profunda, como até os proprios irracionais se impressionam, presentindo alguma coisa de insolito.

Descrevendo o aspeto surpreendente da corôa solar, insiste na circunstancia da fórma desta corôa se achar intimamente relacionada com a actividade solar e com as manifestações magneticas á superficie do nosso globo, demonstrando este ponto com magnificas projeções destes eclipses em varias épocas e terminando estas com as de um proprio desenho da corôa do eclipse de 1905.

Finalmente, entra nas previsões para o proximo eclipse do dia 17, que será parcial em Lisboa, mas total no norte do paiz, em uma zona que vai de Ovar e Esmoriz e entre Chaves e Montelegre passando por Penafiel.

Acrescenta mais que, sendo este eclipse da classe rara dos anulares totais, a sua duração será pequenissima, 6 segundos quando muito, e que além disso, não obstante á boa vontade dos calculadores, a precisão das observações e dos processos astronomicos, não foi possivel determinar com rigor os pontos onde se dará a totalide, resultando destas considerações que quem desejar assistir ao espetaculo empolgante de uma corôa solar em época de minimo de manchas, terá de deixar bastante ao acaso a escolha do local para ponto de observação.

Por fim, depois de algumas referencias a um trabalho sobre este eclipse feito no Observatorio da Tapada pelo seu sub-diretor, termina a sua conferencia, pedindo a cooperação dos que se acharem na zona da totalidade para a resolução de um problema de que poderá resultar um aperfeiçoamento da teoria da Lua.

Noticias religiosas

Celebrou-se, se não com o fausto dos anos idos, pelo menos com o explendor que era de esperar, as tocantes cerimonias da Semana-santa, que trouxeram á cidade numeroso concurso de fieis.

Na *Quarta-feira* saíu o Sagrado Vitiaco aos enfermos, processionalmente, nas duas freguezias da cidade.

Na *Quinta* realisaram-se, de dia, todas as cerimonias do costume, com exceção dos oficios de trevas.

Na *Sexta*, a consagração da Paixão, e no *Sabado* a aleluia e a «Salvé», que levou ás egrejas dezenas de fieis.

No *Domingo* missa solene a grande instrumental, realisando-se a seguir a procissão da Ressureição, em ambas as freguezias, procissão que percorreu, felizmente sem qualquer nota desagradavel, as ruas do antigo percurso.

Com a festa dos cristãos e catolicos, a festa da familia, na doce comunhão que para ela tem sempre estes dias.

Vieram de longe os que longe mourejam o pão de cada dia, á festa tradicional da Pascoa. Já todos voltaram á lide insana da vida.

O "Campeão,, nos campos

Os melhores legumes

Nas culturas hortenses, tambem tem o seu logar a couve-rabano que é curiosa por formar uma especie de nabo no tronco, no ponto da inserção das folhas, que são boas para comer bem como o nabo. Este, porém, tem de ser aproveitado antes do seu desenvolvimento se tornar completo, por ser tenro. Ha duas variedades desta couve, branca e roxa, podendo semear-se em diversas epochas do ano.

Se das couves passar-mos ao feijão, a escolha deste não é das mais faceis para o cultivador, por haver variedades que se dão muito melhor numas regiões que noutras. Além disso, não devemos esquecer as preferencias, havendo, por exemplo, quem goste mais de feijão negro que do branco ou rajado, ou vice-versa. Questão de gosto. Todavia, ha variedades que teem os seus creditos estabelecidos e que bem o merecem.

As variedades estrangeiras que teem sido cultivadas no nosso paiz com melhor resultado e por vezes excelente, são as seguintes: «Maravilha de França,» variedade de vagens alongadas, de feijão e vagem sempre verdes e que, além de produtiva, e excelente para comer, quer o feijão esteja verde ou seco «Dolico espargo,» esta variedade, de trepar, algum tanto tardia, atinge tres metros de altura e é boa tanto em verde como em seco. Quando bem cultivada, chega a produzir vagens com mais de meio metro de comprimento. «Manteiga ou macarrão,» de grão negro, vagem branca, magnifica para comer em verde tendo um sabor que faz lembrar o macarrão. «Feijão da China,» de variedade anã, de grão amarelo, muito boa tanto verde como seca. Dá-se muito bem no nosso paiz. Necessita de bastante agua de rega, mas esta necessidade é inherente a todo o paiz. «Bagnolet» ou «Suisso pardo,» variedade igualmente anã, dando feijão comprido, de fundo negro violaceo. E' uma das melhores variedades para se comer em verde. Em França, este feijão é preferido para conserva. «Manteiga negro» ou «de Argel;» o feijão é negro e

a vagem amarela, muito tenra e suculenta, mesmo quando o feijão está já completamente seco. «Soissons», variedade de feijão branco, muito estimada para se comer seco, sendo geral a sua cultura em França.

Ha ainda muitas outras variedades, como se poderá observar em todos os catalogos dos horticultores francezes, belgas ou holandezes, mas nem todas teem as suas provas feitas como as que acabamos de mencionar. Quanto ás variedades nacionaes são bem conhecidas. Indigitar esta ou aquela seria superfluo, mesmo porque a este respeito ha preferencias que estão arreigadas e que não datam de hoje ou de ontem, mas talvez de seculos.

A ervilha é um produto hortense dos mais apreciados, tendo sempre um logar preferido em todas as hortas ou propriedades ruraes. Como se sabe ha duas categorias de ervilhas, a de descascar e a de vagem, ou por outra ervilha em que se come só o grão ou a vagem juntamente com o grão. Alem disso, ha a ervilha de trepar que atinge dois metros e mais e a anã.

As variedades estrangeiras atualmente mais estimadas são: «Principe Alberto,» de grão redondo, flor branca e que se distingue por ser muito temporã. «Anã da Bretanha», só cresce 30 centimetros, é branca, de grão redondo e saborosa. «Chifre de carneiro», variedade muito distinta, pelo seu sabor, propria para comer com a casca, não tendo fios e sendo branca a flor. Esta ervilha dá-se excelentemente no nosso paiz e só tem um senão. E' que os passaros, sobre tudo os pardaes, são muito gulosos por ela, sendo preciso contar com os destroços que produzem. Como é, porém, uma variedade fertil, de certo modo compensa isto os estragos feitos pela passarada. «Triumfo», a sua altura chega a ultrapassar dois metros. E' de flor branca, grão negro e muito fertil. «Mac Lean», variedade ingleza muito estimada pelas suas qualidades produtivas e pelo sabor doce do grão. «Vitoria Marrow», outra variedade ingleza, algum tanto tardia, muito produtiva e que os franceses cultivam de preferencia ás suas nacionaes para poderem surtir os mercados inglezes em dadas epocas do ano. «Telefone,» variedade que chega a atingir tres metros de altura, dando vagens compridas com dez grãos esverdeados e um pouco quadrados. «Maravilha de America», anã, não passando de 25 centimetros, formando maciços de vagens e folhagem que são um encanto. E' muito cultivada esta variedade. Quanto ás variedades nacionaes poucas são, reduzindo-se ás seguintes assim denominadas: «Torta de flor roxa», «Torta de flor branca» «Anã verdeal» e «Branca de grão». As ervilhas de flor roxa, teem o defeito de enegrecer quando guizadas ou deitadas na sopa, etc.

No genero alface, as variedades são presentemente muito numerosas, podendo-se citar entre as melhores mais de sessenta. Mencionemos para concluir as mais distintas das exoticas: «Alface imperial», propria para resistir á secura e ao calor e muito importante para isso. «Batavia alemã,» muito frizada e repolhuda, resistindo bem aos calores. «Alface de Bossin, notavel pelo seu vigor e rusticidade, ocupando bastante terreno por causa do desenvolvimento das folhas que são ondulosas e tenras. «Alface de Malta», para inverno e verão, formando repolho grande, branco, de rapido crescimento. «Alfaca de Paixão», repolhuda, propria para inverno.

Mortos

Faleceu em Leiria, onde residia agora, o sr. Manuel Marques de Almeida, velho industrial aveirense, honrado e bemquisto cidadão.

Era pae dos srs. José, Antonio e Augusto Marques de Almeida, como ele activos e acreditados industriais nesta cidade, e foi sempre um carater honesto e bom, homem de fé e de principios, cujo passamento sinceramente lamentamos.

A seus filhos e mais doridos, a sincera expressão do nosso sentimento.

O "Campeão,, literario & scientifico

A purificação das aguas potaveis —Diferentes sistemas de filtragem e depuração para o consumo publico

A escolha de uma agua pura para alimentação e uso domestimo não deixará de ser um dever das municipalidades que se prezam, em materia de higiene. Não só a escolha cuidadosa, mas egualmente a capitação, a vigilancia permanente da sua pureza e o modo como a sua distribuição é feita.

E' claro que, tratando de agua pura, nos queremos referir em especial á isenção de micro-organismos, que de ordinario a inquinam e constituem a causa comum de muitas infecções propagaveis pela via hidrica:

Uma condição primacial da agua potavel é não conter germens capazes de ocasionarem perturbações no orgonismo. Deve ser alem d'isso limpida e fresca, incolor e agradavel de beber. Esta condição da frescura, parecendo secundaria, tem contudo um valor consideravel, no ponto de vista da saude publica, porque sendo a agua tepida pouco lisongeira ao paladar e, pelo contrario, a sua frialdade um atractivo para os sedentos, ha tendencia em ir procurar, em vez de aguas puras de uma temperatura relativamente elevada, as aguas refrigerantes, mas contaminadas de poços e cisternas.

Não trataremos agora da mineralisação. Preocupa-nos na quadra atual principalmente a pureza bacteriologica.

Nem sempre é facil alcançar, para uma aglomeração qualquer, uma agua potavel que satisfaça a esta suprema condição salutar; d'ahi a necessidade de a purificar, isto é, de a submeter a processos com o fim de destruir nela os germens provavelmonte contidos em maior ou menor quantidade, ou pelo menos, de impedir que eles ahi polulem demasiadamente.

Para julgar da sua qualidade biologica forçoso é executar repetidas pesquizas bacteriologicas, em amostras recolhidas em periodos curtos, com todas as cautelas que a sciencia recomenda e que portanto só um profissional poderá obter, nas condições de fornecer um exame deveras elucidativo.

Muitas vezes as circumstancias locaes não permitem aproveitar as melhores linfas para abastecimento das populações, ou a proximidades de estas concorre para poluir, de uma forma acidental ou constante, as fontes, as correntes e depositos de alimentação.

Indispensavel se torna por este facto ter em vista não sómente a constituição geologica dos terrenos em que elas brotam ou que atravessam, mas a susceptibilidade da inquinação polas numerosas causas que a promovem, como a existencia de fossas, de estrumeiras, de canalisações, de fabricas ou estabelecimentos, aglomerações de qualquer ordem, que possam, por infiltrações diversas, ir contamina-las.

Tão pouco para o efeito se devem fiar na filtração grosseira que as aguas tenham de sofrer, atravessando certas rochas, a qual é muitos vezes insuficiente para as libertar dos microbios que por acaso contenham.

A necessidade do aproveitamento de aguas superficiaes, principalmente dos rios, obriga mais geralmente ao emprego do sistema de purificação, cujo exito nem sempre corresponde ao principio racional posto em pratica.

Pratica-se a filtração sobre areia em filtros submersos ou não; a dupla filtração, com prefiltros e aparelhos de limpeza mecanica, pelo ar comprimido; existem tambem os processos quimicos e fiso-quimicos, pelos quaes se introduzem ou fazem passar na agua certos agentes, que exercem uma acção esterelisante nos micro-organismos que neles vivem.

As observações feitas nos ultimos anos ácêrca da filtragem simples pela areia submersa mostram que, sem o auxilio de substancias precipitantes (sulfato de alemira, alumen, permanganato de potassio), as aguas turvas sáem incompletamente clarificadas; que, alem disso, não as priva dos bacilos que as tornam perigosas, tanto que dão origem a numerosos casos de tifoide nas populações que delas se servem.

O sistema de prefiltração e limpeza mecanica pode prestar grandes serviços, mas não impede em absoluto a inquinação. Em epoca de epidemia, tem-se reconhecido que os germens atravessam os aparelhos de dupla filtragem, ou os que forem retidos nos filtros acidentalmente se espalham fertilisando a massa liquida. Seria preciso uma vigilancia rigorosa, que enfraquece ás vezes quando o perigo está eminente.

São geralmente os filtros de areia não submersos aqueles que, neste genero, apresentam melhores garantias de purificação, segundo os principios que neles são aplicados.

Carecem no entanto de uma instalação minuciosamente cuidada e de uma inspecção tecnica especial.

A falta de confiança nestes sistemas de filtração fez desenvolver e multiplicar os processos fisico-quimicos, como meios mais seguros de restituir ás aguas a sua pureza biologica. Por isso eles constituem em algumas partes processos de escolha, que a constancia de resultados autoriza.

Fundam-se eles no contato mais ou menos demorado da agua com os agentes esterelizadores. Estão neste caso o tratamento pelo ozone (ozonização) e o dos raios ultra-violetas, ambos aplicaveis a consumos importantes e apresentando a vantagem sobre os metodos propriamente quimicos, de não introduzir nas aguas de alimentação substancias capazes de alterar-lhes o sabor ou as qualidades mineraes.

Destes dois, a ozonização é aquele que na pratica tem maior sanção, executando-se em ponto grande e permitindo os abastecimentos consideraveis. Alguns aperfeiçoamentos realisados nos ultimos tempos desviam o perigo, aliás previsto, do ataque das canalisações pelo ar ozonizado. Por este modo todos os microbios são aniquilados, e não subsistem mesmo que consigam passar alem das barreiras filtrantes.

Em França muitas cidades se servem para esse efeito das maquinas de Otto, Marmier e Abraham, havendo ainda noutras cidades estrangeiras instalações fundadas no mesmo principio.

Os raios ultra-violetas, emanados de lampadas apropriadas, são dotados de um poder bactericida reconhido por experiencia, mas a sua aplicação, posto que praticavel em grande escala, encontra nos liquidos contendo substancias em suspensão uma séria objecção á sua actividades por isso a sua aplicação seria de preferencia reservada a depurar aguas limpidas, fornecidas a estabelecimentos podendo dispor de corrente electrica, como hospitais, quarteis, asilos ou escolos, oficinas, etc.

Oo acontecimentos dos ultimos tempos, em ordem de epidemias, particulamente no que respeita á propagação das molestias tifoides, inspiram o desejo de quem nosso país se encetem experiencias sobre estes diferentes metodos, o que seria de certo uma conquista para a tão desejada e tão problematica salubridade das nossas cidades e vilas.

J. Betencourt Ferreira.

Mala-da-provincia

Agueda, 8.

Apareceram, junto á estrada, perto da via ferrea, duas caixas de esmolas que os ladrões roubaram da egreja na quarta-feira para quinta-feira ultima.

O valor do roubo praticado sóbe á quantia de 250$000 reis, pois só a cruz custou mais de 200$000. Não apareceram vestigios dos gatunos.

*

Evora, 8.

Na estrada da circumvalação, nas trazeiras da fabrica de moagem de Joaquim José Perdigão Queiroga, foi encontrado morto o carroceiro Bernardo Cabrita, ao serviço do industrial sr. Joaquim Augusto, fabricante de cortiça, no largo dos Penedos.

A morte foi motivada por uma navalhada vibrada por José Primo, carreiro do citado industrial, o qual se evadiu, indo no seu alcance dois guardas republicanos, acompanhados do aludido industrial.

Está preso um individuo que parece ter presenceado o assassinio, de nome Augusto Placido, padeiro, natural de Manteigas.

O cadaver foi removido para a casa mortuaria, comparecendo as devidas autoridades.

*

S. Pedro do Sul, 8.

Vae brevemente ser inaugurada, no «Centro-democratico» desta vila, uma escola noturna cujo custeamento fica a cargo dos ilustres e benemeritos cidadãos e antigos republicanos, srs. Antonio, Joaquim, Alfredo e Artur Alves Ribeiro, importantes capitalistas e comerciantes desta praça.

Ano agricola

Estão em grande parte concluidas as sementeiras da epoca. Como sempre, o maior quinhão foi destinado aos milhos e ainda largos tratos de terreno á batata.

Já deste genero aparece á venda a quantidade necessaria para matar desejos. As favas começaram tambem, e até as primeiras ervilhas.

O preço dos generos em alguns mercados:

No de *Alcobaça*.—Por 14 litros: trigo mistura, 680 reis; dito durazio, 640; milho da terra, 520; fava, 500; cevada, 340; aveia, 300; tremoço, 340; grão de bico, 700, fiejão branco, 700; dito encarnado; 750 reis. Por kilo: farinha de milho, 60 reis; carne de vacca, 260; carne de porco, toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600. Por 15 kilos: batata, 440 reis. Por duzia: ovos, 140 reis. Por litro: azeite, 280 a 300; vinho, 50 a 60 reis. Para revender, por 20 litros: azeite, 4$700 a 4$900; vinho, 700 a 800 reis.

No de *Coimbra*, trigo branco (13,16 litros) 740 reis; dito tremez, 600 reis; milho branco, 440 reis; dito amarello, 410 reis; centeio, 400 reis; cevada, 380 reis; aveia, 240 reis; feijão branco, 560 reis; dito amarello, 480 reis; dito vermelho, 740 reis; dito rajado, 460 reis; dito frade, 520 reis; chicharo, 400 reis; grão de bico graudo, 800 reis; dito meudo, 500 reis fava, 400 reis; batata, 340, e 360, Vinagre, 305 reis; azeite 3$000.

No da *Feira*:—Milho branco, 20 litros, 720 a 740 reis; trigo, 1:100 reis; feijão branco, 850 reis; dito vermelho, 750 reis; dito rajado, 700 reis; dito misturado, 700 reis, aveia, 750 reis; centeio, 760 reis; cevada, 650 reis; batata, 15 kilos, 450 reis; farinhas de milho, 720 a 740; ovos, duzia, 160 reis.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Batatas

EM casa do sr. Agostinho de Deus da Loura, na rua de S. Roque, vende-se batata para semente desde 240 a 300 reis, e para consumo desde 340 a 400 reis, sendo esta da graúda. E' toda ela da melhor qualidade.

BIBLIOTECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(71)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Tradução de José Beirão

A chegada do orfão

VII

Mudança de fortuna

— Sim, sim, pensava o orfão, a familia de Julio alegrar-se-ha imensamente ao saber que encontrei um protetor no conde da Fé!

Daniel apressou o passo; sentia necessidade de falar com o seu amigo, e contar-lhe tudo que lhe sucedera.

VIII

Em casa de Julio

Nada ha tão belo como o sol depois da tempestade; nada tão encantador como a vida, depois de uma longa enfermidade em que se viu a morte de perto.

Uma pobre familia que passa numa agua-furtada tristes noites sem pão, com o coração vasio de esperanças, e que de repente melhora de fortuna e começa a entrever um futuro tranquilo e risonho, de certo se lhe afigura mais formoso o sol e mais encantadora a existencia.

Na escala social, subir fatiga menos que descer. Para conhecer bem as coisas, é necessario apalpal-as. Como ha de apreciar o valor dum duro aquele que tem vivido desde a infancia rodeado de luxo? Como ha de aquilatar a febre terrivel da fome, se nunca lhe faltou uma meza opipara para saciar o apetite?

D. Amparo e seus filhos tinham esgotado o calix da amargura na misera agua-furtada para onde os arremeçara a desgraça. Mas apenas Julio entrou em casa com a noticia de que estava empregado, foi tão grande a alegria daquela honrada familia, que só póde comparar-se à do naufrago a quem as ondas arremeçam a uma praia amiga, depois de ter lutado entre a vida e a morte.

Julio alugou um segundo andar na rua da Magdalena, comprou alguns moveis a pagamentos e alugou um piano, o que causou a Branca uma indescritivel alegria.

D. Amparo costumava dizer a seu filho:

— Se tivermos a fortuna de te conservarem no emprego durante quatro ou cinco anos, pódes neste intervalo concluir o teu curso e a miseria não tornará a bater á nossa porta.

O peor é que em Espanha, paiz do imprevisto, por muito zeloso e habil que seja um funcionario, tem sempre eminente a demissão.

D. Amparo e seus filhos estavam ainda sentados á meza da sua nova casa de jantar, quando a campainha lhes anunciou uma visita,

— Quem será? disse D. Amparo. Vem tão pouca gente visitar-nos!

— Ha de ser Daniel, replicou Julio levantando-se.

Efetivamente, era Daniel, que ia cumprir a promessa feita ao seu amigo.

Julio conduziu-o á casa de jantar, onde mãe e filha o receberam o mais afavelmente possivel.

Durante alguns minutos, a conversação recaíu sobre a pobre martyr que já não existia, e como a recordação de sua mãe penalisava muito Daniel, Julio observou-lhe:

— Deixemos os mortos, e dá-me conta do resultado das cartas que me mostraste esta manhã. Ah! meu querido Julio, começarei por dizer-te que o homem em cuja generosidade tanto confiavas, que o teu protetor, o general Lostan, esteve quasi a atirar-me por uma das janelas da sua casa.

Com quanto Daniel pronunciasse estas palavras sorrindo, causaram viva impressão nos ouvintes.

— Falas sério? perguntou Julio.

— O general é um homem de caracter irascivel, e tive certamente a infelicidade de o encontrar num momento de máu humor. Começou por me receber com bastante frieza, e depois de lêr a carta de minha mãe, ofereceu-se para me recomendar aos seus amigos. Confesso que esperava mais; e como estou persuadido que não dará um passo, deliberei não tornar a procural-o. Devo, comtudo, confessar que a filha me deixou mui diversa impressão.

— Ah! viste Clotilde? acudiu Julio com interesse.

— Apresentou-se no gabinete de seu pae, e sem me conhecer, impelida unicamente pela sua bondade, intercedeu por mim.

— Nesse caso, dou-te os parabens.

— Com certeza, corroborou Branca, porque se Clotilde toma Daniel sob a sua proteção, antes de quinze dias conseguirá de seu pae um emprego.

— Que eu recusaria, interrompeu o orfão, ainda que fosse o de governador de Madrid ou conselheiro de Estado.

— Pois terias coragem para recusar um emprego vantajoso?

— Tinha, porque não preciso de nada.

— Mas esta manhã diziasme o contrario...

(Continua.)

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...4$000 réis

1000 kilos.....8$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.

Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.

Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.

Meltons e Asirakans para casacos e capas.

Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.

Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.

Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança

Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

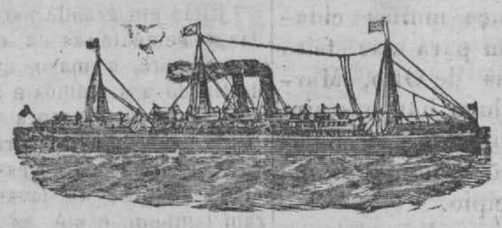
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

CLIDE, em 22 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

AMAZON em 6 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31:500
» » » » » » Rio da Prata 31:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, em 15 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 31$500; Rio da Prata, 31$500.

CLIDE, em 23 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 31:500, Rio Prata 31:500

ARAGUAYA, em 29 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400
Carneiro.	220

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delecterios, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1|5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, cousome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só 17,5 reis ao passo, se empregarmos

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
Acetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

E A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e terá sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilo grama	$500